



Potencial impacto ambiental dos novos agrotóxicos liberados pelo Governo brasileiro em 2019

Introdução

Os agrotóxicos impulsionaram fortemente a produção agrícola no Brasil, transformando o país em um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo. Atualmente, existe uma forte preocupação com o impacto ambiental e o problema de saúde pública, resultados do aumento do uso de agroquímicos. Em 2019, ocorreu uma rápida liberação de registros para novos defensivos agrícolas. O Governo diz que os registros liberados são de produtos iguais aos já vendidos, assim, não haveria problema quanto a periculosidade. É necessário um embasamento científico que comprove que os novos agrotóxicos são iguais aos seus princípios ativos já comercializados para saber se não são nocivos.

Metodologia

Pesquisa dos registros liberados entre janeiro a maio de 2019 no Diário Oficial da União;

Pesquisa online das Fichas de Informação de Segurança de Produto Técnico (FISPQ) dos novos registros para avaliação dos valores de toxicidade;

A comparação de dados restringiu-se apenas para os novos registros de produtos formulados com princípio ativo Glifosato sal de isopropilamina.

Resultados

- Registros liberados à base de Glifosato de sal de isopropilamina entre janeiro a maio de 2019:
 - Topatudo**, fabricante Agroimport do Brasil
 - Glifosal**, fabricante Xingfa & Wenda do Brasil
- As FISPQ dos novos registros estão indisponíveis, então, uma comparação das FISPQ de produtos à base de Glifosato de isopropilamina que já são comercializados foi feita.
- Dados analisados nas FISPQ: CE50 e CL50 para organismos aquáticos;

Nome Comercial	Empresa	CE50 Daphnia	CL50 Peixes
TROP	ADAMA Brasil	> 1000 mg/L	> 100 mg/L
Gliz	Dow AgroSciences	10,8 ppm	15,8 µL/L
Roundup Original	Monsanto do Brasil	57,89 mg/L	26,39 mg/L
Roudup Ready	Monsanto do Brasil	12,10 mg/Kg	8,53 mg/L
Glifosato Nortox SL	Nortox	7,43 mg/L	70,71 mg/L

Conclusões

Comparando os dados das FISPQ foi possível perceber uma grande disparidade entre os valores de toxicidade e variação nas unidades de medida. Segundo essas diferenças, não é possível afirmar que os produtos são iguais mesmo sendo feitos do mesmo princípio ativo.